

ÁREA TEMÁTICA: Administração Pública, Governo e Terceiro setor.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM
UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA**

RESUMO

O empreendedorismo é um motor fundamental para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a geração de empregos, aumento de renda e inovação. Ademais, desempenha um papel crucial na promoção da equidade de gênero. Nesse contexto, as políticas públicas são essenciais para criar um ambiente propício a este desenvolvimento. O município de São José do Sabugi–PB, reconhecido pelo SEBRAE como Cidade Empreendedora, proporciona o ensejo de compreender o cenário de estímulo ao empreendedorismo feminino com base na realidade de um pequeno município brasileiro. O presente artigo teve como objetivo analisar as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino no município de São José do Sabugi-PB. Para tanto, buscou-se verificar os desafios e motivações das empreendedoras locais ao empreender e identificar o arcabouço institucional e as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino implementadas pelo município, a partir de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, envolvendo a realização de entrevistas e análise documental. Foi possível perceber que o empreendedorismo feminino em São José do Sabugi-PB promove tanto o desenvolvimento econômico quanto mudanças sociais significativas. Apesar do suporte da gestão municipal, obstáculos como burocracia e falhas na divulgação persistem. É crucial que as políticas públicas continuem a evoluir, atendendo às necessidades das empreendedoras de forma equitativa. A pesquisa fornece uma base sólida para aperfeiçoar políticas locais e serve de inspiração para outras regiões. Estudos futuros devem avaliar o impacto de longo prazo dessas políticas e comparar práticas entre diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino; Políticas Públicas; Desafios e motivação

ABSTRACT

Entrepreneurship is a fundamental engine for economic and social development, promoting job creation, increased income, and innovation. In addition, it plays a crucial role in promoting gender equality. In this context, public policies are essential to create an environment conducive to this development. The municipality of São José do Sabugi-PB, recognized by SEBRAE as an Entrepreneurial City, provides the opportunity to understand the scenario of stimulating female entrepreneurship based on the reality of a small Brazilian municipality. The objective of this article was to analyze the public policies to promote female entrepreneurship in the municipality of São José do Sabugi-PB. To this end, it was sought to verify the challenges and motivations of local entrepreneurs when undertaking and to identify the institutional framework and public policies to promote female entrepreneurship implemented by the municipality, based on a qualitative research of exploratory and descriptive character, involving interviews and document analysis. It was possible to see that female entrepreneurship in São José do Sabugi-PB promotes both economic development and significant social changes. Despite the support of the municipal management, obstacles such as bureaucracy and failures in disclosure persist. It is crucial that public policies continue to evolve, meeting the needs of women entrepreneurs in an equitable way. The research provides a solid basis for improving local policies and serves as an inspiration for other regions. Future studies should assess the long-term impact of these policies and compare practices across different contexts.

KEYWORDS: Female Entrepreneurship; Public Policies; Challenges and motivation

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo envolve a capacidade de reconhecer oportunidades, prospectar recursos e assumir riscos, refere-se à busca por algo novo. Além disso, é uma maneira de impulsionar o desenvolvimento econômico e social de uma região, gerando emprego, renda e inovação. Segundo Lima (2018), o empreendedorismo faz grande diferença na economia brasileira, isso porque é capaz de proporcionar crescimento e melhorias para um país, entre as quais cabe destacar o surgimento de novos negócios, a produção de riquezas e os benefícios que oriundos das inovações, auxiliam a sociedade e diminuem as instabilidades deixadas por eventuais cenários de crise.

Nesta perspectiva, pode-se perceber o impacto significativo do empreendedorismo no contexto em que é desenvolvido, não apenas devido à criação de empresas, mas também pela contribuição de melhorias em toda uma sociedade, por meio da oferta de novos produtos e serviços. No entanto, para que o empreendedorismo se fortaleça, e possa proporcionar cada vez mais mudanças no mercado e na sociedade, é necessário que exista um ambiente favorável, que ofereça condições adequadas para o seu pleno desenvolvimento nos diversos segmentos socioeconômicos de uma cidade ou região. Nesse sentido, a gestão municipal, objeto deste estudo, tem um papel fundamental, pois pode implementar políticas públicas que fomentem e apoiem os empreendedores locais e, possa, futuramente, colher os frutos destes investimentos.

Ainda neste contexto, é importante destacar o papel do empreendedorismo feminino que, a cada dia que passa vem ganhando mais espaço entre os negócios e atividades empreendedoras. Segundo Sebrae (2023), o número de empregadoras do sexo feminino cresceu pelo quarto trimestre consecutivo, aumentando 30%, de 1.070.356 no terceiro trimestre de 2021 para 1.392.678 no terceiro trimestre de 2022, enquanto número de empregadores do sexo masculino representou um crescimento de apenas 8%. Além disso, a proporção de mulheres empresárias no setor de serviços chegou a 53%, enquanto a proporção de homens empresários foi de 36%. Com isso, nota-se que o empreendedorismo, para além de uma fonte de renda, proporciona o empoderamento feminino, uma vez que permite a conquista de uma independência financeira e, conseqüentemente, a aspiração de novos desafios, alcance de objetivos pessoais e, até mesmo, o rompimento com situações de violência, tornando-se assim chefes de domicílio, dispensando a necessidade de um conjugue, haja vista que 49% das empreendedoras no Brasil são chefes de família (SEBRAE, 2022).

Assim, a gestão municipal tem grande influência para o crescimento – ou o declínio – do empreendedorismo local, especialmente no que tange ao empreendedorismo feminino, por ter a capacidade de criar e implementar políticas públicas que fomentem e apoiem os pequenos negócios na região. No entanto, para que a governo municipal possa incentivar o empreendedorismo da sua região, é necessário que haja um plano bem estruturado, com metas e objetivos claros. Além disso, a administração do município deve buscar manter diálogo com os empresários locais, compreender suas necessidades e dificuldades e propor soluções adequadas para cada caso.

O município de São José do Sabugi na Paraíba, a qual este trabalho foi realizado, destaca-se pela significativa presença de mulheres empresárias atuando em diversos segmentos de negócios e, recentemente, foi premiada em 1º lugar pelo SEBRAE na categoria de cidade empreendedora no estado da Paraíba. Compreende-se que tal cenário é um ambiente propício para compreensão do empreendedorismo

e dos diversos fatores que proporcionam estas conquistas, tais como a influência das políticas públicas no desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

Diante disso, o objetivo geral do trabalho é analisar as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino no município de São José do Sabugi-PB. Para tanto, buscou-se identificar o arcabouço institucional e as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino implementadas pelo município e verificar os desafios e motivações das empreendedoras locais ao empreender.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

Para Dornelas (2001, p.1) empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura de uma organização. Mazzei (2018) amplia essa perspectiva quando afirma que o empreendedorismo consiste na criação de valor através da busca por novas oportunidades e vantagem competitiva no mercado. Neste contexto, o empreendedorismo envolve a capacidade de detectar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e alocar recursos para a criação de algo que resulte em benefícios para a sociedade. Isso compreende a criação de um novo empreendimento, expansão de um existente, elaboração de um projeto ou até mesmo conduzir uma ação que gere um impacto positivo na comunidade (Rodrigues, Lopes e Santos, 2022).

Baron e Shane (2007) por sua vez, destacam que o empreendedorismo consiste em perceber a possibilidade de fazer algo novo, e isso não significa necessariamente um produto ou serviço inédito. Ao invés disso, pode ser uma oportunidade de criar um novo segmento, utilizar um novo recurso ou implementar um novo processo produtivo, entre outras alternativas. Baggio (2015) complementa essa ideia, descrevendo o empreendedorismo como a arte de transformar ideias em ação, movido pelo entusiasmo de concretizar projetos pessoais ou organizacionais com sinergia e inovação, enquanto continua a enfrentar constantemente as oportunidades e desafios.

Como proposto por McClelland (1972) são os valores, as motivações humanas e a necessidade de autorrealização que movem indivíduos na busca por atividades empreendedoras, sejam quais forem. Isto é, são fatores como estes que encorajam indivíduos a mergulharem no universo do empreendedorismo, a fim de atingir suas metas e objetivos pessoais e profissionais. À medida que a vontade de se tornar um empreendedor é fortalecida, a probabilidade de concretizar esse desejo aumenta. Essa determinação crescente está relacionada ao fato de as pessoas perceberem a carreira empreendedora como viável e desejável. Essa percepção de viabilidade e predisposição é moldada por diversos fatores, como a experiência pessoal, níveis de educação, valores individuais, faixa etária, histórico profissional, exemplos a seguir e a presença de um sistema de apoio e conexões na rede social (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014).

2.1.1 Empreendedorismo feminino

No que diz respeito ao empreendedorismo feminino, Carvalho (2019) aponta que, embora em expansão, este tem sido mais frequentemente desenvolvido pela necessidade do que pela oportunidade, em comparação aos homens. Isso indica que, muitas vezes, as mulheres recorrem ao empreendedorismo como uma forma de sobrevivência, por não encontrarem outras opções de geração de renda, enquanto os homens tendem a empreender mais por oportunidade, evidenciando características de um contexto mercadológico e social mais aberto para o gênero.

Por outro lado, Loiola (2016) enfatiza que o empreendedorismo feminino não representa apenas uma alternativa adicional para gerar renda, ele ressalta que a mulher tem um olhar mais valioso e atencioso para o mercado de trabalho. E que, além da perspectiva financeira, o empreendedorismo busca um reconhecimento das habilidades das mulheres, mostrando tanto o seu potencial, quanto que elas merecem a igualdade e valorização no cenário empreendedor.

Hryniewicz e Vianna (2018) afirmam que a discriminação sofrida pelas mulheres inicia desde o momento que a mesma ingressa no mercado de trabalho, os autores apontam ainda que quanto maior o cargo maior a discriminação sofrida, onde muitas mulheres acreditam que para ter as mesmas oportunidades que um homem, precisam demonstrar ser melhor do que eles.

É importante ressaltar que ainda há desigualdade no empoderamento feminino. Apesar do empoderamento feminino através do trabalho ser parte integrante do projeto de inclusão, o resultado esperado não é imediato, e por isso é visto apenas como um meio e não como um fim. Isso porque as mulheres acumulam múltiplas tarefas - dentre elas, as domésticas - que não estão diretamente ligadas à sua profissão (Malavota; Cinegaglia, 2019).

Além disso, Luliana (2014) expõe diversas dificuldades que as mulheres podem enfrentar no desenvolvimento de seus empreendimentos, como a falta de confiança, barreiras para obter financiamento, crenças sociais limitantes, ausência de apoio, desafios para equilibrar a vida profissional e pessoal, e a falta de uma educação especializada, entre outros fatores.

Nesse contexto, as políticas de fomento ao empreendedorismo feminino, são fundamentais, uma vez que são uma forte ferramenta para diminuir as disparidades e desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, auxiliando na criação de ambientes favoráveis para o desenvolvimento de seus negócios. Essas ações são essenciais para que haja a garantia de que as mulheres tenham oportunidades de sucesso, igualitárias às dos homens.

2.2 Políticas públicas e empreendedorismo

Conforme levantamento realizado pelo Sebrae (2023), no Brasil, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 80% dos cargos gerados no ano de 2022. De acordo com Dagnino (2009), é comum que a expressão Gestão Pública seja utilizada no meio acadêmico para se referir a um conjunto de conhecimentos relacionados à criação de políticas destinadas a atender demandas sociais, também conhecidas como Políticas Sociais. Contudo, o termo abrange diversas esferas, dentre elas, a implementação de ações para potencializar o desenvolvimento econômico e social de uma região, tais como, no empreendedorismo.

Política pública, por sua vez, é um conceito “abstrato que se materializa com instrumentos concretos como, por exemplo, leis, programas, campanhas, obras, prestação de serviço, subsídios, impostos e taxas, decisões judiciais, entre muitos outros” (Secchi, 2020, p 21). Para Morais (2017), o campo de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo está alinhado com a perspectiva de que os governos são de grande importância para a correção das falhas de mercado e direcionamento dos processos econômicos. De acordo com a perspectiva da teoria eclética de Morais e Emmendoerfer (2021), os governantes podem exercer influência sobre número de empreendedores de uma localidade através de suas políticas públicas, que não devem estar voltadas apenas para as ações econômicas, mas também analisar questões relacionadas à cultura, educação e outros campos de fomento ao processo empreendedor. A atuação pública em apoio ao empreendedorismo fundamenta-se no

princípio de que o estabelecimento de novas organizações impacta positivamente em melhorias na sociedade, contribuindo para a geração de empregos e o aumento da renda.

Conforme a visão de Secchi (2020), dois elementos são essenciais para entender o campo das políticas públicas no fomento ao empreendedorismo: o problema público e a política pública. O primeiro se manifesta de maneira intersubjetiva, ou seja, ele só é reconhecido como um problema quando incomoda uma parte significativa de pessoas. O segundo se trata de uma ideia que é concretizada por meio de instrumentos tangíveis como: leis, programas, campanhas, subsídios entre vários outros.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, um dos marcos mais importantes da sociedade moderna, traz consigo questões cruciais para as organizações. Isso abarca compreender a dificuldade das relações de trabalho para otimizar o desempenho e fomentar novas capacidades organizacionais. Nesse contexto, as políticas de inclusão e diversidade tornam-se mecanismos cruciais para maximizar o capital humano e guiar de forma estratégica a gestão de pessoas nas organizações (Medeiros, 2014).

Diante desses desafios enfrentados pelas mulheres, Clercq e Brieger (2022), destacam que é essencial que as mulheres empreendedoras tenham acesso não apenas a recursos financeiros e materiais, mas também à educação e serviços de saúde que sejam relevantes para seu progresso tanto no seu desenvolvimento profissional quanto em suas vidas pessoais. Esses fatores são fundamentais para que consigam alcançar seus objetivos e metas. Nesse contexto, Malavota e Cinegaglia (2019), enfatiza a necessidade de adaptar estratégias e iniciativas de projetos de empoderamento às diferentes relações sociais de uma determinada sociedade.

A implementação de políticas voltadas para as mulheres no mercado de trabalho, é essencial para reduzir as desigualdades que existem entre elas e os homens. Nesta perspectiva, o empreendedorismo torna-se uma alternativa eficaz para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho e as incentivar a desempenhar um papel proeminente na promoção do crescimento econômico (Carvalho, 2019).

A existência de políticas específicas para mulheres é um fator crucial na promoção da criação de empresas por elas. E ao examinar políticas públicas como meio de incentivo ao empreendedorismo feminino, é essencial considerar as diferenças entre as mulheres, tanto em relação aos aspectos contextuais nos quais estão inseridas como também às particularidades de cada grupo, já que necessidades diferentes exigem medidas de apoio distintas (Teixeira; Júnior, 2023). Por meio de uma perspectiva relacional e contextual, que proporcione um ambiente inclusivo e que ofereça suporte para o desenvolvimento de suas carreiras, é possível alcançar a produtividade e o empoderamento feminino, gerando assim acesso a empregos e oportunidades no mercado (Syed; Ali, 2019)

3 METODOLOGIA

Para conduzir este estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa, em que o pesquisador desenvolve o conhecimento através de uma investigação mais flexível em torno do fenômeno (Mesquita e Matos, 2014). Quanto aos objetivos, este trabalho pode ser caracterizado como exploratório e descritivo que busca uma compreensão mais profunda dos elementos investigados, permitindo ao pesquisador compreender de forma mais precisa o problema em estudo (Gil, 2010).

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, este trabalho realizou entrevistas com empreendedoras locais, utilizando roteiros semiestruturados. As entrevistas foram conduzidas pessoalmente entre os períodos de 30/04/2024 a 17/05/2024 e, permitiram a coleta de dados qualitativos diretamente dos(as) participantes, oferecendo informações relevantes sobre suas percepções e experiências com as ações de fomento ao empreendedorismo promovidas pelo município. Para aprofundar a análise sobre as ações de estímulo ao empreendedorismo feminino no município de São José do Sabugi – PB, contexto da pesquisa, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com Gestores municipais.

A seguir, é apresentado um quadro que descreve o perfil dos entrevistados, incluindo informações como o cargo e o órgão dos Gestores entrevistados, bem como a área de atuação das Empreendedoras e se obtiveram ou não apoio da gestão pública municipal. Esse quadro proporciona uma visão geral para compreender as perspectivas e experiências de diferentes grupos de empreendedoras na comunidade local.

Quadro 01 – Caracterização dos entrevistados

GESTORES MUNICIPAIS		
Entrevistados	Cargo	Órgão
Gestor 01	Agente de desenvolvimento	Secretaria de Trabalho e Ação Social.
Gestor 02	Secretária Municipal	Secretaria das Mulheres e da Diversidade Humana.
Gestor 03	Secretária Municipal	Secretaria de Administração
EMPREENDEADORAS LOCAIS		
Entrevistadas	Área de atuação	Obteve apoio
Empreendedora 01	Venda de lustres e luminarias	Sim
Empreendedora 02	vendas de utilidades do lar	Não
Empreendedora 03	Confeitaria	Não
Empreendedora 04	Artesanato	Sim
Empreendedora 05	Vestuário em geral	Sim
Empreendedora 06	Confeitaria	Sim
Empreendedora 07	Manicure e Nail Designer	Sim

Fonte: Elaboração própria (2024)

Além da aplicação das entrevistas, foi realizada uma pesquisa documental. Esses documentos englobaram legislações pertinentes sobre políticas públicas municipais direcionadas ao empreendedorismo feminino. A análise dessas leis proporcionou uma visão detalhada das ações e iniciativas promovidas pelo município.

Os dados coletados foram tratados por meio de análise de conteúdo, uma técnica que envolve a identificação e interpretação de padrões nos resultados. Para

Bardin (2011) a análise de conteúdo permite organizar e sistematizar ideias, facilitando a interpretação dos achados de uma pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Arcabouço institucional do empreendedorismo em São José de Sabugi-PB

São José do Sabugi, localizado na Mesorregião da Borborema, Microrregião do Seridó Ocidental Paraibano, na Paraíba, tem ganhado destaque por sua gestão empreendedora e pelo desenvolvimento econômico sustentável nos últimos anos. Com uma população estimada em 4.138 habitantes, conforme o censo de 2022 do IBGE, e cerca de 230 empresas ativas, a cidade representa um caso de sucesso na promoção do empreendedorismo em contextos regionais menos favorecidos.

A administração municipal tem buscado implementar políticas públicas estratégicas para fomentar o empreendedorismo e estimular a criação de novas oportunidades econômicas município. A regularização de tais instancias asseguram a permanência do suporte aos empreendimentos, independente da estrutura da administração municipal atual ou futura.

A gestão municipal, ao adotar uma abordagem proativa e inovadora – tem investido também em capacitações e treinamentos para desenvolver habilidades essenciais como planejamento estratégico, gestão financeira, inovação e marketing – as quais têm promovido o fortalecimento da economia local e o bem-estar da população, servindo como um modelo para outras regiões com características semelhantes. Além disso, foi possível verificar a existência da Lei complementar N599 de 21 de maio de 2021, na qual oferece um suporte especial às microempresas, empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais.

Esse interesse municipal é validado por Dagnino (2009), quando afirma que termo Gestão Pública refere-se a um conjunto de conhecimentos ligados à formulação de políticas voltadas para suprir necessidades sociais, ou seja, as Políticas Sociais. Morais e Emmendoerfer (2021), destacam que as políticas de fomento ao empreendedorismo não devem estar voltadas apenas para as ações econômicas, mas também analisar questões relacionadas à cultura, educação e outros campos de fomentem o empreendedorismo.

4.2 Desafios e motivações do empreendedorismo feminino local

Mediante **os desafios** que podem surgir durante a caminhada no empreendedorismo feminino, Iuliana (2014) expõe algumas dificuldades que as mulheres podem enfrentar na criação e desenvolvimento de seus empreendimentos, como: falta de confiança, obstáculos para conseguir financiamento, crenças sociais, falta de apoio, dificuldades em conciliar a vida profissional e pessoal, ausência de uma educação especializada, entre outros. Na presente pesquisa foi possível identificar alguns desses aspectos nas entrevistas, as quais incluem desvalorização profissional, dificuldade ao acesso para um local de trabalho adequado (ponto físico), precificação dos produtos, insegurança e a falta de apoio, este último podendo ser caracterizado como principal desafio.

Como mencionado, a falta de apoio é um desafio significativo para quem busca iniciar seu próprio negócio no município estudado, e foi citado por algumas entrevistadas da pesquisa, tais como a **Empreendedora 03**: “a falta de apoio e incentivo dos familiares desmotiva a gente às vezes, ou até mesmo a dificuldade para conseguir dinheiro e investir”. O apoio é fundamental no início de um empreendimento,

principalmente de pessoas próximas e que passam confiança para dar continuidade ao sonho da realização profissional e independência financeira, uma declaração que ilustra a importância do suporte familiar no empreendedorismo, especialmente para jovens empresárias, foi relatada por outra empreendedora: “O principal desafio foi porque eu era bastante nova e eu precisei do apoio da minha mãe para ela me conseguir” (**Empreendedora 07**).

Portanto, a rede de apoio familiar, representada aqui pela mãe, reforça o papel primordial no fortalecimento da confiança e na construção da resiliência necessárias para superar as adversidades iniciais de um empreendimento. No entanto, outros desafios foram sendo mencionados, como na fala da **Empreendedora 04**, a qual afirma que o maior desafio é a desvalorização local, levando em consideração o artesanato, ramo a qual a mesma empreende, não obtém bons resultados de vendas no município:

Os principais desafios é fazer o artesanato e sair pra outra cidade, né? É um desafio muito grande. Aqui em São José mesmo, o artesanato não é valorizado. Porque a gente já teve as feiras, a gente faz aqui em São José e pouquíssimas pessoas vão. Não é nem pra comprar, era só pra, pelo menos, visitar, né? Valorizar a arte da gente, né? Algumas pessoas podiam até divulgar, mas realmente essa parte aí não é valorizada de jeito nenhum.

A entrevistada menciona que é necessário expandir seus produtos em cidades que existe alguma valorização do artesanato, lamentando a falta de reconhecimento nessa área, principalmente pela população local, a qual poderia pelo menos fazer visitas, divulgação dos seus produtos, isto é, pelo menos se fazer presente, como forma de apoio, isso a estimularia continuar o seu trabalho. Corroborando a afirmação de Loiola (2016), que enfatiza o empreender feminino não é apenas uma maneira de gerar renda, ele ressalta que as mulheres veem além desse fator, para elas o empreendedorismo representa uma alternativa para obter reconhecimento de suas habilidades, mostrando que além da perspectiva financeira, elas são merecedoras de valorização e igualdade no contexto empreendedor.

Por outro lado, neste capítulo é possível explorar também as **principais motivações** que para as mulheres a empreender. As motivações que impulsionam as mulheres a ingressarem no empreendedorismo vão além do desejo de ter um negócio e envolvem a busca por autonomia financeira, o incentivo familiar e, por fim, o aspecto motivador que mais obteve destaque foi a necessidade financeira, como foi enfatizado pela **Empreendedora 01**:

A aproximadamente nove anos atrás foi quando eu comecei a empreender realmente com o meu filho. A gente teve o nascimento dele, aí eu comecei a empreender. Empreendi mais por necessidade mesmo, porque estava precisando daquele dinheiro naquele momento.

Esse relato destaca uma motivação comum entre muitos empreendedores: a necessidade advinda de uma vulnerabilidade financeira, assim como evidência Carvalho (2019) ao afirmar que as mulheres, muitas vezes, adotam o empreendedorismo por não encontrarem outra maneira de gerar renda, ou seja, elas vão em busca do empreendedorismo por necessidade – em face oposta aos homens no qual, geralmente, o empreendedorismo representa uma oportunidade. Complementarmente, outra entrevistada citou que sua maior motivação foi “Uma independência financeira, enquanto mulher em uma sociedade que muita gente julga as nossas conquistas individuais, né” (**Empreendedora 06**).

Diante deste contexto, percebe-se que o empreendedorismo pode ser uma opção viável para alcançar independência financeira. A promoção do empreendedorismo feminino é uma questão de extrema relevância para a equidade de gênero e o desenvolvimento socioeconômico. Portanto, políticas públicas e programas de incentivo devem considerar não apenas as motivações que impulsionam as mulheres a empreender, mas também os desafios específicos que enfrentam.

No que se refere a percepção das entrevistadas sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local em São José do Sabugi, PB, é clara. Quando questionadas sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local a maioria delas destacaram que ele proporciona a geração de emprego, renda e oportunidades que até então não eram capazes de realizar.

O empreendedorismo feminino no município é importante para que nós, como mulheres, possamos ter mais independência financeira e conseguir realizar sonhos próprios, entende? **(Entrevistada 05).**

Além da criação de empregos locais, o empreendedorismo feminino, quando você empreende no município, muitas vezes a gente precisa de mais pessoas para nos auxiliar, então a gente vai contratar pessoas, então a gente vai gerar emprego, gerar renda, além de trazer também novidades, diversificação, inovação aqui no município, principalmente com setores e algumas coisas que ainda não existem, mudando também uma cultura. e social, onde apenas o homem coloca o dinheiro dentro de casa. A gente vem mudando isso com o tempo, graças a Deus, e que as mulheres elas podem sim trabalhar e fortalecer assim o nosso comércio local, fortalecer a comunidade de uma maneira resiliente e econômica. **(Empreendedora 02)**

Essa visão ressoa com a perspectiva de Syed e Ali (2019) que defendem a importância de uma perspectiva relacional e contextual, que proporcione um ambiente inclusivo e que ofereça suporte para o desenvolvimento de suas carreiras, a produtividade e o empoderamento feminino podem ser alcançados, gerando assim acesso a empregos e oportunidades no mercado.

Além de promover independência financeira para as mulheres, o empreendedorismo feminino exerce uma função importante na evolução socioeconômica de uma comunidade. Os novos negócios criados por mulheres empreendedoras não só geram empregos como também impulsiona a economia local por meio da diversificação e inovação, já que esses negócios trazem consigo novos produtos e serviços, muitas vezes preenchendo vazios no mercado local e abrangendo novas demandas da região.

No entanto, para que as ações de fomento sejam realmente eficazes, é indispensável que haja uma comunicação clara e eficiente entre a gestão municipal e as empreendedoras. Isso compreende a divulgação de informações sobre programas e recursos disponíveis, assim como também a desburocratização dos processos, com o intuito de facilitar o acesso ao apoio necessário. Além disso, para que essas políticas e programas atendam realmente as necessidades particulares das empreendedoras em seus diversos contextos sociais, é necessário que constantemente haja a avaliação e ajustes dessas políticas e programas.

4.3 Políticas públicas e ações de fomento ao empreendedorismo feminino

A partir das entrevistas realizadas, foi possível identificar algumas ações e políticas municipais voltadas ao empreendedorismo feminino no município, dentre as

quais destacam-se: a sala do empreendedor, a instituição do cargo de agente de desenvolvimento, a realização de pagamento de despesas dos empreendimentos, a promoção de cursos de capacitação, a construção do portal do comércio eletrônico e o fornecimento de linhas de crédito, conforme vão ser ressaltadas e discutidas a seguir por meio das entrevistas: “A primeira importante, foi a criação e a manutenção da sala do empreendedor no município. [...] outra política pública, nós tivemos, graças a Deus o ano passado, [...]foi a criação, em lei, do cargo de Agente de Desenvolvimento” **(Gestor 01)**. Esta foi uma das políticas públicas que mais ganhou destaque entre as entrevistas foi a criação da sala do empreendedor, que se constitui como um importante ponto de apoio no qual os empreendedores locais podem buscar e conseguir informações, orientações e suporte para abrir e aperfeiçoar seu negócio.

Alinhada a essa política, também foi identificada a criação do cargo de Agente de Desenvolvimento, que é um cargo importante para a execução e manutenção de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento local. A regularização dessas políticas assegura a permanência do suporte, independente da administração municipal, tornando-se menos sensível a mudanças políticas e, conseqüentemente, garantindo a permanência do empreendedorismo na agenda política municipal.

Outra iniciativa importante, segundo os entrevistados, foi a construção de um portal do comércio eletrônico, que permite que os comerciantes locais registrem suas empresas nesse site, facilitando o acesso a informações como localização, departamento entre outras informações sobre cada empreendimento. Tal política amplia a visibilidade e alcance dos negócios, o que se torna uma vantagem para as empreendedoras que almejam expandir seu mercado:

[...] Um dos pontos também, pode-se dizer que é uma política pública, que aqui no próprio sede do município, nós temos lá o portal do comércio eletrônico. Qualquer pessoa que tem seu pequeno comércio, ou seja, de pequeno ou grande porte, pode se cadastrar nesse portal com o nome da empresa, com fotos, informações, endereços, onde qualquer pessoa, tanto do Brasil, como daqui da própria cidade, pode consultar em tempo real, onde é que fica a localização das pessoas. Outra política pública, vou dizer assim, todas essas confecções aqui no município, a própria prefeitura banca ou arca com a renda e despesa é do aluguel, água e luz. E fora outras iniciativas, quando tem capacitação, orientação, todos eles são comunicados para participar ou são orientados a vir participar das capacitações, orientação **(Gestor 01)**

Além de tais políticas, o **Gestor 02** reitera e complementa tal afirmação, com algumas outras considerações a respeito das ações governamentais para o empreendedorismo feminino do município em questão:

As principais iniciativas e os programas desenvolvidos para o apoio é que a gente está sempre promovendo formação continuada, a gente está sempre promovendo cursos, palestras sobre empreendedorismo, nós temos parceria também com o Sebrae nesse período de 2017 a 2023 foram realizados cursos sobre empreendedorismo feminino presencial e também cursos online gratuitos pela plataforma do Sebrae. A gente divulga e a gente promove esses cursos. E a última modalidade foi online para que a gente pudesse atender a todos os horários para as mulheres que não puderam comparecer de forma presencial. Então, foi disponibilizado curso de gestão financeira, curso sobre venda, curso sobre marketing digital, curso de precificação, curso de preço para o mercado de beleza, então, são cursos dos mais variados dentro dessa área de empreendedorismo, todos disponibilizados pela plataforma Sebrae e com certificado, gratuito e com certificado **(Gestor 02)**.

A preocupação demonstrada em ofertar cursos de capacitação é uma ação contínua e diversificada. Através desses cursos as mulheres podem alcançar seu empoderamento se capacitando profissionalmente – ou as que já tem seus negócios podem aperfeiçoá-los para atingir um maior alcance e obterem mais resultados. É importante ressaltar que promoção dos cursos na modalidade online também evidencia um olhar mais atencioso com as mulheres que tem seus horários variados e, muitas vezes, possuem outras atribuições e funções familiares.

Além da existência de políticas, o alcance e participação são elementos que cruciais que devem ser considerados para avaliar a efetividade das políticas públicas. Nesse contexto, o **Gestor 02** relata que:

Com a realização dos cursos profissionalizantes, nós tivemos no ano passado, em 2023, 30 profissionais aptos que já ingressaram no mercado de trabalho, que já estão atendendo as clientes que já estão atendendo outras pessoas, outras mulheres aqui de São José do Sabugi. 35 mulheres que foram contempladas nessa linha de crédito do empreender (**Gestor 02**).

Considerando as políticas implementadas, é notório que as políticas públicas, além de promoverem o desenvolvimento econômico, também abordam fatores cruciais como qualificação profissional, facilitação de acesso a linhas de crédito para as mulheres empreendedoras. Isso enfatiza uma visão integrada que busca, além do aumento no número de empreendedoras locais, capacitá-las e garantir sua sustentabilidade no mercado.

A análise dos impactos e resultados das políticas públicas e iniciativas de incentivo ao empreendedorismo feminino é essencial para entender sua eficácia e sustentabilidade. Nesse sentido, é relado em umas das entrevistas que

Mulheres que foram contempladas nessa linha de crédito do empreender, que puderam ampliar os seus negócios, abrir os seus negócios, puderam reformar, fizeram, ampliaram seu capital de giro, puderam fazer mais compras. Então, foi bastante importante porque são pessoas que estão sendo constantemente capacitadas para estar no mercado de trabalho, para poder ter uma renda própria, para ser autônoma e ampliar os seus negócios com as linhas de crédito. [...] a gente entende que o empreendedorismo é um instrumento, é uma ferramenta poderosa para a gente combater a violência, a violência doméstica, a violência de gênero. Então a gente vê no empreendedorismo a forma de empoderar, de fortalecer as mulheres, de possibilitar que elas tenham autonomia financeira e que elas possam usar o empreendedorismo em benefício para ser uma ferramenta contra a violência doméstica (**Gestor 03**).

O entrevistado enfatiza que as mulheres que foram beneficiadas pelas linhas de crédito do programa 'Empreender' conseguiram reformar e ampliar seus negócios, aumentar o capital de giro e realizar mais compras. Isso mostra que o acesso ao crédito, além da expansão dos negócios, também torna possível que as empreendedoras alcancem autonomia financeira. Outro aspecto crucial que também é citado na entrevista é a capacitação contínua, ela garante que as mulheres estejam capacitadas para administrar seu empreendimento de maneira eficaz.

Um fator ressaltado que também é muito importante é que o empreendedorismo pode ser um recurso poderoso no combate à violência doméstica e de gênero. Essa afirmação está alinhada com a perspectiva de Carvalho (2019) que vê o empreendedorismo como uma alternativa eficaz para promover a participação

das mulheres no mercado de trabalho. A autonomia financeira que é alcançada através do empreendedorismo torna possível que as mulheres tenham uma capacidade maior de tomar decisões sobre sua vida, diminuindo assim a dependência financeira que pode estar associada a permanência em cenários de violência. Além disso, o empoderamento feminino que é alcançado através do empreendedorismo vai além da ótica econômica. Ele colabora para o fortalecimento psicológico e social das mulheres, pois quando as mesmas se envolvem no empreendedorismo podem desenvolver uma maior autoestima e autoconfiança, ao enfrentarem desafios elas obtêm uma maior crença em suas capacidades. E esse empoderamento é essencial para proporcionar a igualdade de gênero e conseqüentemente uma sociedade mais igualitária

As políticas e incentivos identificados nas entrevistas demonstram um esforço significativo por parte da gestão em fomentar o empreendedorismo feminino na cidade, possibilitando que as empreendedoras tenham acesso a recursos como ajuda financeira nas despesas, capacitação e suporte constante, evidenciando assim a importância de fornecer um apoio as empreendedoras, que abrange suporte financeiro, institucional e educacional. Essas informações destacadas estão alinhadas com o pensionamento de Medeiros (2014), que afirma que a inserção das mulheres no mercado de trabalho e as políticas de inclusão são mecanismos importantes para maximizar o capital humano. Clercq e Brieger (2022), destacam que a importância de as mulheres empreendedoras terem acesso a recursos materiais, e também à educação que sejam relevantes para seu progresso tanto no seu desenvolvimento profissional quanto em suas vidas pessoais, e que isso influencia positivamente o empreendedorismo.

No que se refere aos desafios na implementação de políticas, foi possível perceber que a falta de recursos e investimentos oriundos do governo federal está presente na dinâmica municipal e influencia o processo de implementação de políticas, conforme **Gestor 03**:

Um dos principais desafios é a questão de recurso. Porque o recurso tem que estar orçado, o orçamento anual. Mas como a secretaria é uma secretaria nova, o percentual de recurso para distribuir em relação a essa questão de fomentar o empreendedorismo feminino, é muito baixo. E não vem recurso federal para isso. As ações que são desenvolvidas no município, todas elas são desenvolvidas com recurso próprio, a não ser o empreender paraíba, que é uma política estadual (**Gestor 03**).

Essa afirmação enfatiza que a ausência de investimentos adequados, principalmente a falta de recursos federais destinados ao fomento ao empreendedorismo feminino e as limitações dos recursos municipais e estaduais, demonstram a dificuldade e a falta de continuidade no apoio financeiro para as ações de incentivo ao empreendedorismo feminino:

Os principais desafios ainda é o fato de a política pública para a mulher não receber a importância e os investimentos necessários para a área. A gente consegue fazer muita coisa ainda com pouco que nos é ofertado pois o investimento específico para a política pública para a mulher ainda não é suficiente e não é equiparado a outros setores (**Gestor 02**).

Esse argumento salienta que quando comparadas a outros setores, há uma disparidade de investimentos destinado para as políticas públicas voltadas para as mulheres, e a falta de reconhecimento e priorização para essas políticas. Essas

observações são apoiadas por Santos (2019), que afirma ser fundamental criar um ambiente favorável para o crescimento e desenvolvimento do empreendedorismo, para se conseguir alcançar avanços significativos no desenvolvimento local. Se não houver um ambiente propício, onde haja investimentos adequados e políticas públicas efetivas, o empreendedorismo feminino acaba diminuindo o seu potencial de amadurecimento e expansão.

A escassez de recursos federais além de limitar as iniciativas locais, também impede o desenvolvimento de uma infraestrutura sustentável e que sustente e expanda o empreendedorismo feminino. Para alcançar a superação desses desafios é crucial haja uma interação maior entre as esferas governamentais em todos os níveis, propiciando políticas integradas que assegurem financiamento adequado e contínuo. Apenas com uma abordagem estratégica e inclusiva se torna possível a criação de um ambiente adequado para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

Ademais, é essencial garantir a sustentabilidade e continuidade das políticas e ações de fomento ao empreendedorismo feminino para assegurar que os avanços alcançados permaneçam em ascensão a longo prazo. E essa preocupação é notória nas falas dos entrevistados, como argumentado pelo **Gestor 02**:

A gente pretende continuar com o programa, participando sempre do programado Empreender Mulher, que é muito importante. A gente sempre vai buscar garantir uma formação continuada, capacitação, fortalecimento, empreendedorismo. A gente vai também lutar pelo aumento dos investimentos. A gente pretende que, num futuro próximo, o investimento da política pública para a mulher seja reajustado e seja elevado. E que a gente possa continuar trazendo mais cursos profissionalizantes para que as mulheres possam ingressar no mercado de trabalho ou iniciar sua atividade própria (**Gestor 02**).

A colocação do Gestor reflete a importância de manter o programa “Empreender Mulher”, dar continuidade nos investimentos em formação continuada, cursos de capacitação e fortalecimento do empreendedorismo feminino. Também é perceptível que há um interesse em buscar aumento de investimentos e políticas públicas mais sólidas e inclusivas para as empreendedoras. Essa visão está alinhada com Secchi (2020), que aborda a relevância de políticas públicas bem estruturadas e implementadas para resolver problemas intersubjetivos reconhecidos pela sociedade. No caso do empreendedorismo feminino, essas políticas além de impulsionar a inserção das mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo, também favorece a criação de um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento desse setor.

Por fim, em geral as ações de incentivo aos empreendimentos realizadas pela gestão municipal de São José do Sabugi, tem sido percebida de fundamental importância no apoio e desenvolvimento das empreendedoras locais. Uma das empreendedoras relata sua experiência positiva com essas ações:

Já participei de projetos lá da sala do empreendedor. [...] tive a oportunidade de participar do Empreender Mulher, que foi o um projeto dos empréstimos, e foi ali também que me ajudou bastante, onde proporcionou uma reforma no meu ponto físico, e a compra de vários materiais.[...] Eles vêm trazendo cursos profissionalizados na minha área e entre outras áreas, que eu também já fiz outros cursos de sobancelha e pretendo fazer outros[...] Em questão do primeiro projeto que a Casa do Empreendedor trouxe para São José, para as mulheres, teve uma feirinha, e entre essa feirinha teve a entrega de

maquinetas, de cartão que proporcionava um juro bem pequeno, bem abaixo dos outros. E até hoje me ajuda bastante, porque chegou mesmo uma época que a minha tinha desmantelado. **(Empreendedora 07)**

Validando a opinião de Clercq e Brieger (2022), que enfatizam que é fundamental que as mulheres empreendedoras tenham acesso não somente a recursos materiais, mas também à educação que sejam relevantes para seu progresso tanto no seu desenvolvimento profissional quanto em suas vidas pessoais. Nesse sentido, as políticas de facilitação ao acesso a crédito, em conjunto com cursos de capacitação e eventos que impulsionem a visibilidade e a comercialização de seus produtos, são aspectos cruciais para que haja o progresso das empreendedoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do entendimento de que o empreendedorismo feminino desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, geração de emprego, e igualdade de gênero, este trabalho teve como objetivo analisar as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino na cidade de São José do Sabugi – PB. Para o alcance do objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, no qual foram realizadas entrevistas junto aos gestores públicos e empreendedoras locais, além de uma análise documental.

De acordo com os resultados da pesquisa, identificou-se que há uma diversidade de motivações que impulsionam as mulheres a empreender, dentre as quais destacam-se a busca por independência financeira que decorre da necessidade econômica, a autonomia e conquistas individuais, como a realização de sonhos. Foi possível também elencar os desafios que as mulheres enfrentam quando optam pelo ramo do empreendedorismo, os que mais foram relatados estão associados à falta de confiança, dificuldades em obter financiamento e, principalmente, a falta de uma rede apoio estruturada.

Ainda sobre os resultados, a pesquisa permitiu identificar uma série de políticas públicas e ações de fomento ao empreendedorismo feminino no município, como a criação da Lei Complementar Nº 599, programas como a Sala do Empreendedor, a implementação de um cargo de Agente de Desenvolvimento, o aporte financeiro para pagamento de despesas como aluguel, água e luz, a promoção de cursos de capacitação, a construção de um portal do comércio eletrônico e o fornecimento de linhas de crédito.

Essas ações proporcionam suporte financeiro, capacitação contínua e acesso a recursos essenciais – como a educação - ocasionando um aumento no número de empreendedoras aptas e ingressando no mercado. A gestão municipal tem adotado medidas voltadas para a sustentabilidade e continuidade dessas políticas, mesmo enfrentando dificuldades como a falta de recursos federais. Apesar de haver um significativo interesse por parte da gestão municipal, ainda foi possível identificar obstáculos, como burocracia e falhas na divulgação assertiva, o que pode interferir no alcance desse apoio até as empreendedoras.

A pesquisa evidencia que o empreendedorismo feminino em São José do Sabugi-PB além de impulsionar a economia local, também promove mudanças sociais significativas. Por meio dos relatos e análises, verificou-se que as empreendedoras reconhecem o papel de seus negócios para o desenvolvimento na região, embora ainda enfrentem desafios como a necessidade de maior divulgação das políticas de apoio e da sociedade em geral. Portanto, é fundamental que as políticas públicas continuem avançando para atender às necessidades das empreendedoras de maneira equitativa, assegurando seu fortalecimento e empoderamento contínuos.

Nessa perspectiva, o estudo oferece uma base sólida para que a gestão municipal possa entender as lacunas existentes nas políticas atuais, podendo aperfeiçoá-las para atender as necessidades específicas das empreendedoras locais, assim como também em um futuro possam formular e implementar ações inovadoras, mais abrangentes e eficazes. A análise também colabora para que gestores e gestoras de outros municípios possam ter uma inspiração para iniciarem ou melhorarem suas iniciativas de apoio ao empreendedorismo, além de também evidenciar o quanto o empreendedorismo feminino tem impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico de uma região.

Embora esta pesquisa tenha identificado políticas públicas existentes e seu impacto no empreendedorismo feminino, não se avaliou o impacto de longo prazo dessas políticas na sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, o que podemos entender como uma possível limitação do trabalho. Outro ponto nesse contexto, refere-se ao foco da pesquisa, a qual foi realizada exclusivamente no município de São José do Sabugi, na Paraíba. Assim, recomenda-se a realização de estudos longitudinais para acompanhar o desenvolvimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres a longo prazo, avaliando o impacto contínuo das políticas públicas e ajustando-as conforme necessário; além de estudos comparativos, como o objetivo de identificar se as práticas e resultados observados são únicos ou comuns a outros contextos.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 26, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A.. Empreendedorismo: Uma visão do processo. tradução All Tasks. São Paulo: Cengage learning, 2007.
- CARVALHO, G. C. Empreendedorismo e políticas públicas: percepções das beneficiárias sobre o programa trabalho e empreendedorismo da mulher em Pernambuco. Revista Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 9-25, 2019.
- CLERCQ, D.; BRIEGER, S. A. When discrimination is worse, autonomy is key: How women entrepreneurs leverage job autonomy resources to find work–life balance. Journal of Business Ethics, v. 177, n. 3, p. 665-682, 2022.
- DAGNINO, R. P. Planejamento Estratégico Governamental. Florianópolis: Departamento de Ciências de Administração/UFSC; [Brasília]. CAPES: UAB, 2009.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1 p.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: Sumário executivo. Data Sebrae, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 22 p.
- IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. São José do Sabugi-PB: população, trabalho e rendimento. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-do-sabugi/panorama>. Acesso em: 24 nov. 2023.

IULIANA, C. et al. Female entrepreneurship in local development. *Management Strategies Journal*. [s. L.], p. 571-579, 2014.

LIMA, P. P. O empreendedorismo é importante para a economia. Jusbrasil, 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-empreendedorismo-e-importante-para-a-economia/614608824>. Acesso em: 24 set. 2023.

LOIOLA, C. C. Mulher empreendedora: Dificuldades e preconceitos. Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

LUNDSTRÖM, A.; STEVENSON, L. A. *Entrepreneurship Policy: Theory and Practice*. Alemanha: Springer, 2005. p. 44.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal) -REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MALAVOTA, G. P.; CINEGAGLIA, M. N.; MELLO, S. C. R. P. Políticas públicas no âmbito do empreendedorismo feminino: perspectivas de empoderamento. *Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro*, v. 23, n. 45, p. 161-173, 2019.

MAZZEI, M. J. Strategic entrepreneurship: Content, process, context, and outcomes. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 14, p. 657- 670, 2018.

MEDEIROS, A. S. Liderança feminina nas organizações: discursos sobre a trajetória de vida e de carreira de executivas. – Porto Alegre, 2014.

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N. A abordagem qualitativa nas ciências administrativas: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 5, n. 1, p. 7-22, 2014.

MORAIS, M. C. A.; EMMENDOERFER, M. L.; VALADARES, J. L. Teoria eclética do empreendedorismo: uma proposta de aplicação e análise em políticas públicas municipais. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 20, n. 3, p. 381-406, 2021.

MORAIS, M. C. A. Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no âmbito municipal brasileiro: o caso de Belo Horizonte-MG. Viçosa, 2017.

RODRIGUES, C. O.; LOPES, M. L. B.; SANTOS, M. A. S. Empreendedorismo feminino e agricultura: uma revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*. 2022.

SANTOS, A. Empreendedorismo como meio de desenvolvimento local. SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://sebraers.com.br/cidade-empreendedora/empreendedorismo-como-meio-de-desenvolvimento-local/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SEBRAE. “Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2022” (com dados até III trim/22).

SECCHI, L. *Análise de políticas públicas [livro eletrônico]: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções / Leonardo Secchi*. - São Paulo: Cengage Learning, 2020.

SYED, J.; ALI, F. A relational perspective on gender equality and mainstreaming. *Human Resource Development International*, v. 22, n. 1, p. 4-24, 2019.

VALENCIANO SENTANIN, L. H.; BARBOZA, R. J. Conceitos de empreendedorismo. *Revista Científica Eletrônica de Administração*, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.